

Congresso Internacional Ibero-americano
VIII Conversaciones Pedagógicas de Salamanca
Influencias Belgas en la Educación Española e
Iberoamericana

Salamanca, 17 – 19 octubre 2019

G. ROUMA e FARIA DE VASCONCELOS nas 'Missões Belgas' (1909 a 1920): Dos ideais da Escola Nova à Reforma Educativa liberal boliviana

Professor Dr. Ernesto Candeias Martins
(IPCB e CeIED da ULHT – Portugal)

0.-Estrutura da apresentação - objetivos

- Pontos de abordagem:
 - 0.-Referência ao quadro conceptual de base à argumentação: as fontes e os documentos referenciais.
 - 1.-O governo liberal boliviano e a reforma do ensino com incidência na formação de ‘Maestros’ – normalistas e educação indígenas.
 - 2.-G. Rouma e as ‘Missões belgas’ de pedagogos (1909-1917) na reorganização do ensino boliviano – ação e medidas
 - 3.-Faria de Vasconcelos e a Seção Pedagógica na formação de ‘maestras’ e a Escola Normal de Sucre e Instituto de La Paz.
- *-Objetivos: contributos das ideias do movimento da Escola Nova na reforma do ensino boliviano (História da Educação na Bolívia) com destaque para as Missões Belgas’ e, em particular, para as figuras pedagógicas de G. Rouma e Faria de Vasconcelos

0.-Fontes documentais norteadoras da argumentação

- **PERÍODO histórico de análise:** 1904 vinda de G. Rouma para Bolívia (contrato) até à saída de Faria de Vasconcelos em 1920, ao regressar a Portugal.
- **Fontes primárias e secundárias:** Achá, 1959; Bardina, 1917; Blanco Catacora, 1987; Finot, 1917; Kent, 1993; León, 2014; Martínez, 2010, Suárez, 1962; etc.
- **Periódicos:** *La Escuela Nueva, Estudios Bolivianos, Revista Pedagógica de la Escuela Normal de Sucre; etc.;*
- **Legislação boliviana:** *Anuários de Administração* de 1909 até 1922.
- **Obras de G. Rouma** (1911, 1912, 1913, 1914, 1916 e 1920);
- **Obras de Faria de Vasconcelos:** 1909; 1919; 1921; etc. (Marques, 1986, 2000; 2006)

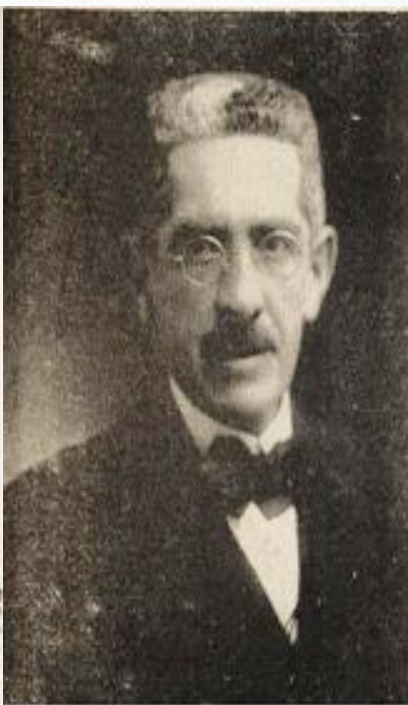
Por Terras Bolivianas....

- **Bolívia** e a sua diversidade geográfica: montanhas, planalto e vales: a vegetação, floresta, a fauna; a etnografia (modo de vida dos índios), os grupos étnicos, o caráter das pessoas (brancos, cholos e índios na parte rural com duas predominâncias: *aymaras* e *quichuas*).
- Riquezas naturais (ouro, prata, cobre, bismuto... = indústria mineira), a floresta/flora e a fauna.
- O isolamento de Bolívia para o Oceano e a ‘Guerra do pacífico em 1979---
- Divisão administrativa e os grandes centros populacionais
- Sistema educativo que contemple a instrução primária, secundária, técnica e superior
- **Estatuto da Educação/Instrução dos Índios (1919): princípios, métodos de ensino, formação de professores, formação técnica, etc.**
- **Alguma precipitação em fundar Escolas Normais** (tal como no Equador, México, Honduras, costa Rica e Salvador) com discursos ideológico-nacionalista, que insistia no Modelo francês de **L’ École Normal** apesar algumas influências do liberalismo anglo-saxónico (ideias de J. Dewey e do seu pensamento teórico).

Reforma liberal do Sistema Educativo Boliviano



Presidente Ismael Montes



Daniel Sánchez Bustamante



Escuela Normal de Maestros de Sucre – junio de 1909



Fundador Georges Rouma

A **Escola Normal de Sucre** aplicou os programas vigentes em Bruxelas e Escolas Normais de Hainaut, com duração de 4 anos e com um currículo formativo de base. A totalidade dos professores eram estrangeiros.

1.-Reforma liberal boliviana e as missões pedagógicas estrangeiras

Princípios educativos liberais de reforma baseiam-se na escola única e no ensino laico (ensino básico) com o acesso à educação aos indígenas.

Processo de democratização escolar implicou mudanças nos planos de estudo e metodologias de ensino. Os primeiros regulamentos de formação docente na Bolívia começam com Ministro Samuel Oropeza ao mudar a mentalidade da época e dar uma melhor formação aos professores, publicando várias circulares que exigiam que o trabalho dos professores tivesse requisitos normativos (Lei 1904).

Organização da educação como função essencial do Estado, incrementando a oferta de serviços educativos (primária, secundária) e com profissionais preparados para exercer a sua profissão. As Escolas Normais seriam instituições públicas gratuitas que formariam professores (“normalistas”) subordinados ao Ministério da Instrução, aplicando métodos científicos de ensino, de acordo com um currículo de formação, e realizando práticas.

1.-Reforma liberal boliviana e as missões pedagógicas

- O governo liberal boliviano (1899-1920) pôs em prática a modernização/ regeneração da educação pública, proveniente de décadas anteriores, associando-a a acontecimentos económicos e sociais (Guerra Federal de 1898/9). Modelos pedagógicos europeus foram uma atração para os governos liberais da América do Sul, especialmente os da Bélgica, centro ativo a nível mundial de investigação em pedotecnia, paidologia, pedagogia científica e educação especial. A finalidade dos pedagogos europeus era a de organizar o sistema educativo, num contexto cultural complexo. A vida cultural e científica boliviana era escassa e, daí a propensão de aliciar emigrantes europeus.
- Entre as várias missões pedagógicas que ajudaram a reformar o sistema educativo boliviano, destacamos **'MISSÕES BELGAS' (1909-12; 1914-17)** que introduziram os ideais da Escola Nova, da pedagogia científica quer na criação de escolas, elementares e, em especial as de formação de professores (normalistas), organização escolar e profissional, currículo moderno (áreas científicas), a higiene escolar, bibliotecas escolares, publicação de textos didáticos e científicos de modo a melhorar o ensino. Muitos desses pedagogos renovaram o sistema educativo, realizaram experiências e divulgaram conhecimentos inovadores, assumindo um compromisso de lealdade ao país nessa reforma educativa nas primeiras décadas do séc. XX. **Entre período de 1909 a 1920 destacam-se nessas Missões belgas' (1904–1917) as figuras de Georges Rouma e A. Faria Vasconcelos (1917-1920), sendo contratados em 1909=21 e em 1914=12 professores,...**

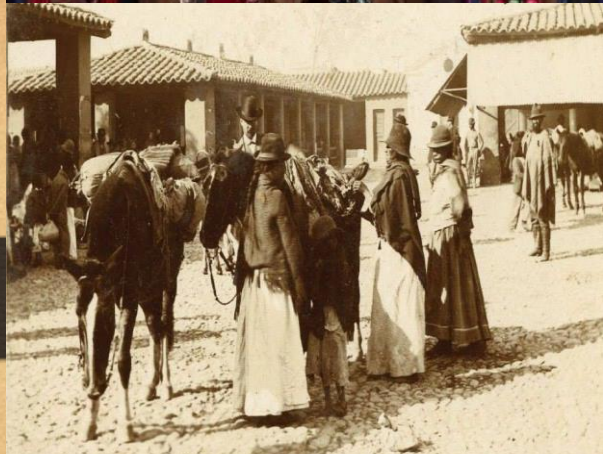
1.-Reforma liberal boliviana e as missões pedagógicas

- Todos estes propósitos estavam inseridos no contrato entre o Governo e G. Rouma, em 1904, como responsável da reforma educativa. Este pedagogo belga cria a Escola Normal La Paz para o nível primário, a qual implementou inovações técnicas e renovou os programas curriculares. A partir de 1915, as escolas normais urbanas expandiram-se, assim como as escolas normais rurais, abrangendo preceptores normalistas destinados ao ensino da população indígena, com elementos básicos das escolas normais urbanas. As escolas normais rurais situavam-se nas proximidades das capitais de província, tendo a função de alfabetização da população indígena do país.



História da Educação Indígena Boliviana

História da Educação Indígena boliviana pode ser analisada em duas vertentes: **Desde ABAIXO** em que os próprios povos e nações indígena se estruturam e organizam a sua educação, constituindo um elemento libertador dentro da Bolívia; **Desde CIMA** em que as **políticas governamentais com as suas reformas e reestruturações do sistema educativo incluindo a educação dos indígenas, sem atender muito às suas características culturais.**



No período liberal G. Rouma efetuou estudos antropológicos e psicopedagógicos à criança boliviana (análise aos rasgos e características psicológicas e tendências pedagógicas dos escolares), de modo a propor medidas educativas e pautas de organização escolar (Relatórios). Houve um afã por parte dos governos bolivianos, especialmente os liberais, pela criação de Escolas Normais para ‘Maestros y Preceptores’ para os diversos níveis de ensino e daí a vinda das diversas ‘Missões’ (chilenas, belgas, francesas, americanas...). Além disso a Bolívia foi o primeiro país do mundo a implementar o método global de ensino da leitura e escrita por meio das palavras normais (influxo de bases sociológicas e pedagógicas da época).

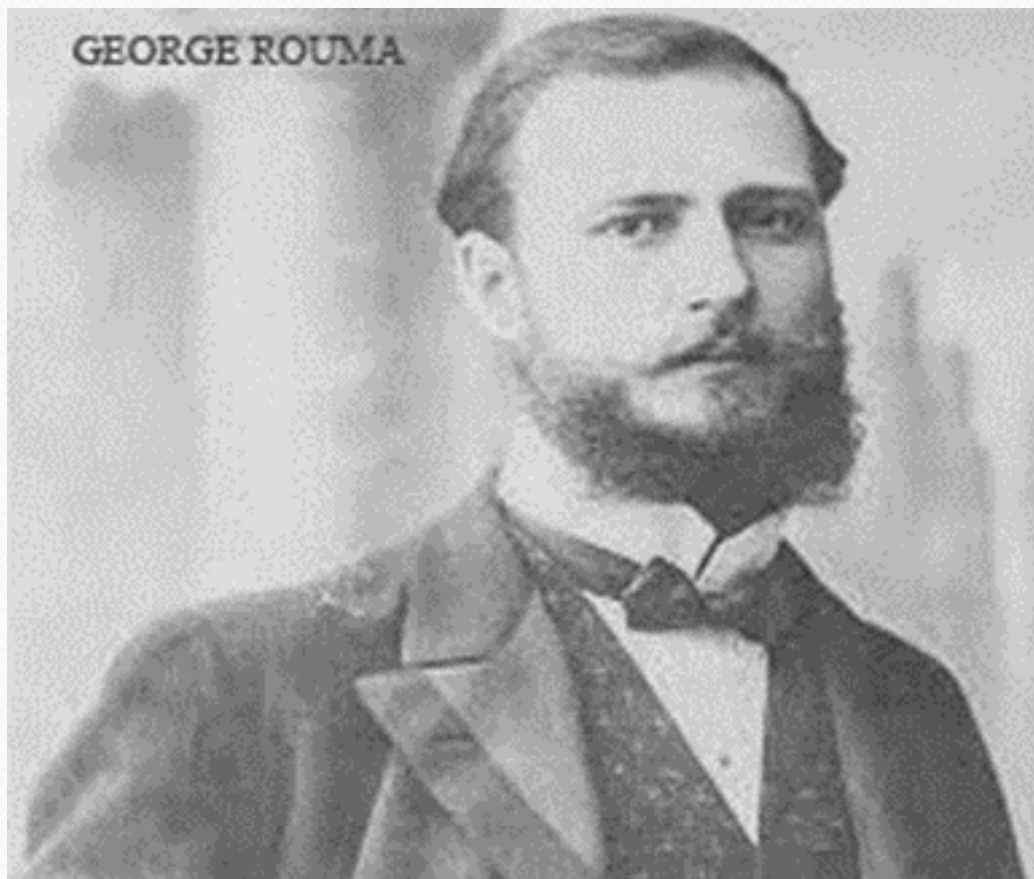
2.-G. Rouma e a reorganização do ensino liberal

- **Georges Rouma** (1881-1976) foi indicado por Alexis Sluys para ir Bolívia, tendo sido discípulo de O. Decroly e realizado toda a sua formação na Universidade Livre.
- **Ambiente na Bélgica** (contexto difusor de ‘novas ideias’ científicas): Experiência de Decroly na L’École d’Hermitage; criação da Faculdade Internacional de Paidologia por I. Ioteyko (Semina’rio em 1908 e I Congresso Int. De Paidologia, 1911 – estudo da infância e conhecimento do espírito e desenvolvimento da criança –psicogénese); preocupações pela pedotecnia, psicotecnia, Eugenia, antropometria; difusão da pedagogia diferencial e dos ‘anormais’ por Boulenger; neurologia clínica e medicina mental por Dr. Crocq; importância da orientação profissional (Christensen) e organização e higiene escolar; questões jurídicas de proteção da criança por Carton Wiart; divulgação da pedagogia científica nas práticas e experiências em escolas novas, por exemplo em Bierges-lez-Wavre por Faria de Vasconcelos; etc.
- G. Rouma foi nomeado Diretor-Geral da Instrução Pública de modo a implementar, segundo Iño Daza (2012: 426) “(...) *una educación, que tome en cuenta los elementos psicológicos, físicos y sociales del entorno sociocultural en el cual vive el niño y el ser humano*”.
- Nomeado **Diretor da Escola Normal de Sucre (1909)**, para o ensino primário Rouma (1912-15) percorre todo o País e realiza o diagnóstico educativo da República (Relatórios), propondo um novo e “moderno” sistema de ensino primário, secundário e a estrutura das escolas normais de professores. A presença pedagogos belgas deveu-se ao interesse científico-pedagógico, em conhecerem as culturas locais, interculturalidade e diversidade étnica, riqueza dos recursos naturais, património arquitetónico/cultural e a variada geografia.



G. Rouma e a Escola Normal de Sucre (1909)

– Formação de Professores (Imagens de G. Rouma e pessoal docente em 1910)



G. Rouma e a reorganização do ensino liberal

- Rouma executa um modelo educativo *‘para Bolivia e desde Bolivia’*, na base dos seus conhecimentos sobre este país, da sua geografia, história, culturas, etnografia e costumes. Apresenta ao Governo propostas de reforma, baseadas em observações pedagógicas fundamentadas, p. ex.: Os alunos bolivianos demonstram inteligência, carecendo de espírito científico, dando largas à fantasia, mas pouco ao raciocínio e à capacidade de síntese; são suscetíveis de grandes entusiasmos, mas decaem ao primeiro obstáculo. A partir destes estudos sugere ações pedagógicas sobre a criança escolar boliviana propondo: desenvolver o seu estado físico e autorrealização como pessoa; uma formação integral; fomentar sentimentos pertença e valores morais; exigências pontualidade, disciplina e sentido de responsabilidade.

G. Rouma e a Escola Normal de Sucre – Formação de Professores(

ESCUELA NORMAL DE SUCRE



Biblioteca y salón de lectura.



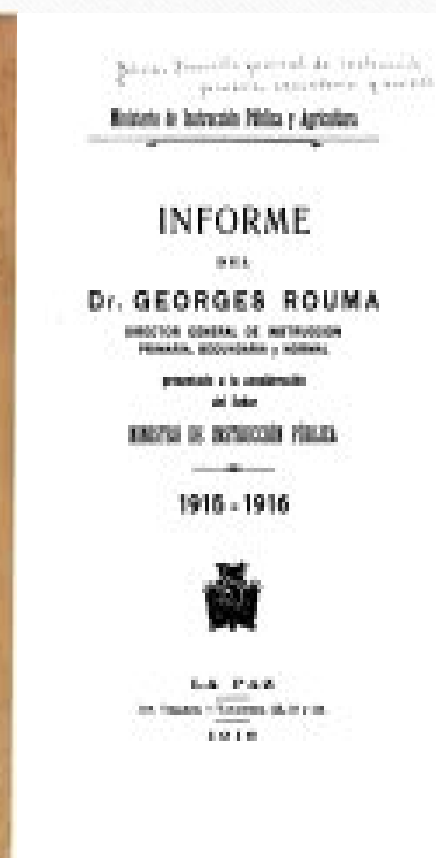
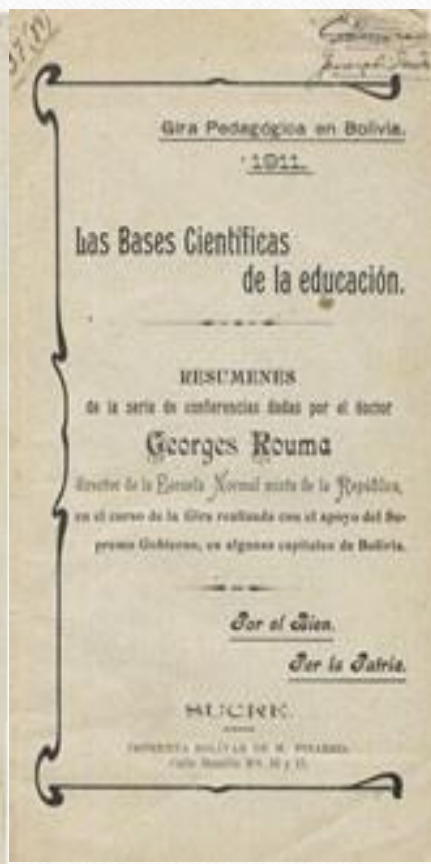
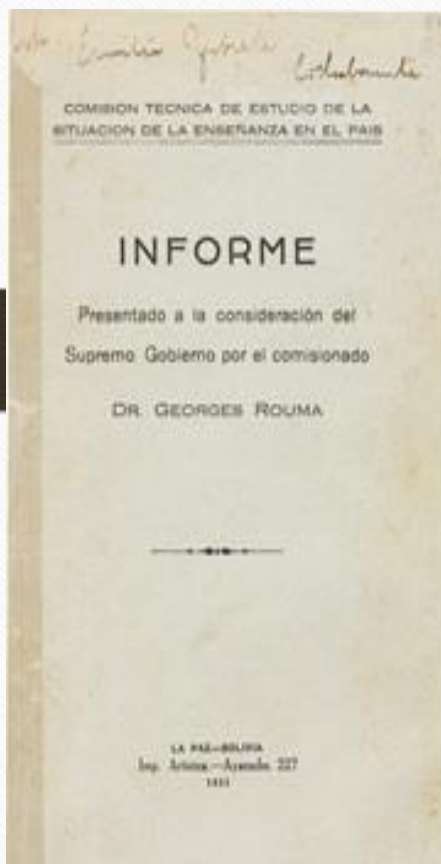
G. Rouma e a reorganização do ensino liberal

• G. ROUMA percorre o País (1915-16) realizando pesquisas antropométricas aos escolares, e investigações antropológicas aos índios *aymaras e quéchuas*. Nestes estudos indicou as deficiências do sistema de ensino, a escassez de escolas primárias, muitas delas existentes em casas de famílias, administrativamente em mãos de pessoas incompetentes e com hábitos refratários, para além da falta de recursos didáticos e de professores jovens sem formação. O país tinha um grau **elevado de analfabetismo**, principalmente na população majoritária indígena, a qual era conduzida para o setor latifundiário, grêmios e artesões, sem nenhuma formação. Expressou um excessivo darwinismo social, prevalecente na Europa, de que a criança boliviana tinha uma inteligência limitada, que não lhe permitia raciocinar e fazer inferências lógicas, apesar de lhe reconhecer uma prolífera imaginação, mesmo perdendo por vezes o sentido da realidade.

G. Rouma e a psicopedagogia da criança boliviana

- Análise psicológica à criança boliviana, destacando os aspetos: **inteligência; imaginação e sensibilidade e vontade.**
- **Situação da educação boliviana e ação pedagógica** (papel das escolas normais):
- A obra pedagógica de Rouma indica as Bases: base biológica do desenvolvimento da criança boliviana; bases antropológicas; base sociológica; influxos do meio social. **Tem conta bases científicas da pedagogia moderna estudar realidade da criança escolar**
- **Orientações psicopedagógicas:** educação deve ser prática, utilitária e produtiva; educação científica para criança, infância e juventude; educação atrativa (aprender por si mesmo observando e de forma ativa); ensino em escolas mistas, integrado e globalizado – método didático (centros de interesse de Decroly); educação na base educação estética; educação laica, independente da Igreja, sendo assunto político...

Obras de G. Rouma e Biblioteca G. Rouma (Sucre)



As Bases Científicas da ação educativa expressas na obra de G. Rouma

A obra pedagógica e/ou psicopedagógica de G. Rouma está impregnada de fundamentos da Educação Moderna, das ideias do Movimento da Escola Nova e, assim toda a sua ação educativa pauta-se pela presença das seguintes bases:

- *- **Base biológica** – escola ativa;
- *- **Bases antropológica** (o cérebro como instrumento do progresso –faculdades mentais, as excitações e/ou motivações desde o exterior);
- *- **Base sociológica** (papel e influência do meio);
- *- **Bases do influxo do meio social** (comunidade com a sua cultura, história e tradições e crenças);
- *- **Bases (psico)pedagógicas** estudo e conhecimento da criança boliviana, nos aspetos da inteligência, imaginação, sensibilidade e vontade.

A tarefa psicopedagógica dos professores ('maestros' normalistas) e da escola era o de ensinar a viver a vida e o estudo, em ordem, esforço e trabalho com propósito de **FORMAR CIDADÃOS**.

O trabalho de Rouma na Bolívia teve várias críticas (escritor Tamayo, educador espanhol Joan Bardina i Castarà), apesar de conceder grande importância fatores sociológicos no processo educativo, influído pelo darwinismo social e, assim considerava a criança boliviana com 'capacidades limitadas' de raciocínio/inferências.



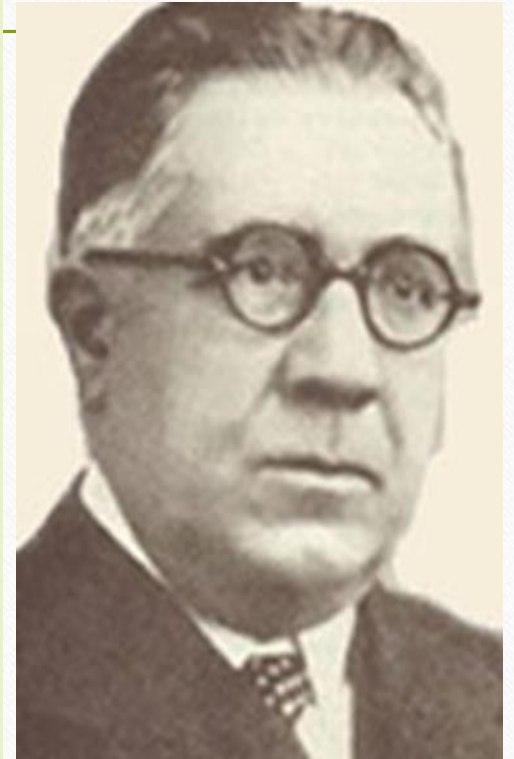
Figura de Faria de Vasconcelos no Movimento Escola Nova

Pioneiro da Escola Nova e um pedagogo do movimento europeu da renovação e implementação dos princípios da Escola Nova.

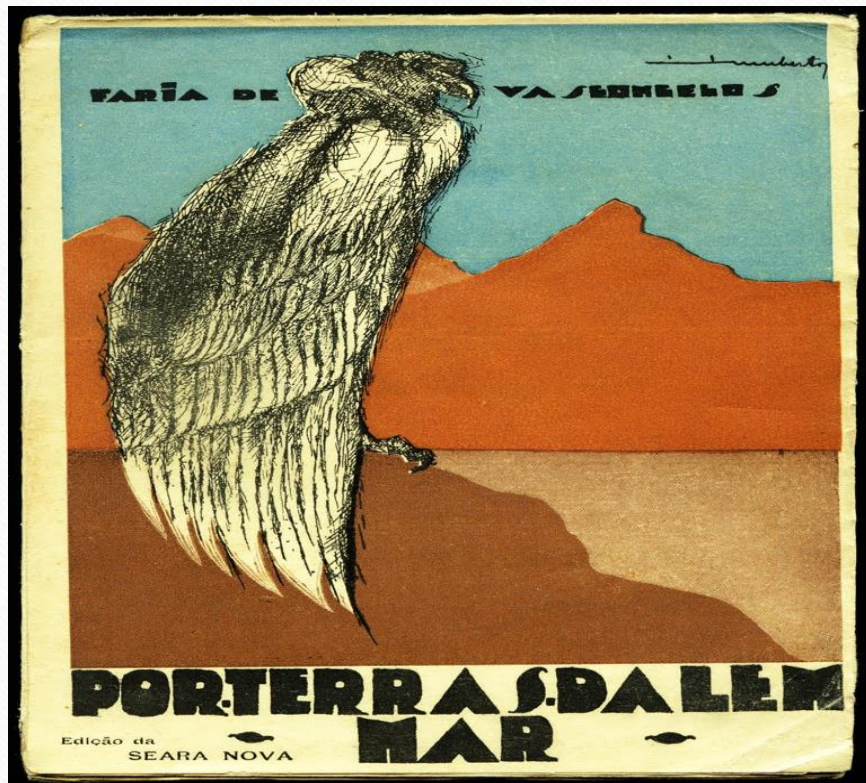


A sua atividade no campo da educação ficou marcada pela adesão ao movimento da “Escola Nova”, a fundação da Escola de Bièrges, a lecionação universitária na Bélgica, por ter sido docente no Instituto Jean-Jacques Rousseau, pelo reconhecimento das suas qualidades por personagens ilustres da História da Educação.

Indigitado pelo diretor do *Bureau International des Écoles Nouvelles*, Adolphe Ferrière e Eduard Claparède, Faria de Vasconcelos parte para Havana, a pedido do ministro da saúde e beneficência de Cuba (12-Outubro de 1915 até 1917) e, posteriormente na Bolívia (1917-1920).



'Faria de Vasconcelos integra a Missão Belga' para Bolívia, em 1917



- Faria de Vasconcelos sai de Cuba (1917) e dirige-se para a Bolívia, em transatlântico até Peru, depois em barco e em comboio até La Paz. O livro **Por Terras de Além-Mar: Viagens na América'** (Lisboa: Seara Nova, 1922) trata dessa viagem numa descrição em linguagem naturalista (ambiente envolvente), histórica, antropológica, cultural, arqueológica, expressões etnográficas e artísticas desse deslocamento por todas as paragens até à Bolívia, num castelhano perfeito.

Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

• **Cultura:**

- A análise do seu discurso têm uma enorme validade no âmbito da cultura local boliviana. Formas de discurso diferentes segundo as variações sociais entre os atores sociais (povo boliviano e as etnias). O seu discurso é influenciado pelas características culturais. Por isso ‘narra’, cita exemplos, emana valores
- Uma cultura orientada para o povo (multiculturalidade): ‘matéria tudo quanto é observável, mesmo que esse objeto de observação seja a vida na sua maravilhosa complexidade, mesmo que essa complexidade seja o ‘puro pensamento’
- **“...tal qual for a educação de um povo, tal será o futuro desse mesmo povo’. ‘A mentalidade modifica-se, cresce, desenvolve-se, evolui’** (*Problemas Escolares*, 1921, p. 188-190)
– educação integral
- **“É por isso que a obra educativa não é só uma obra de ciência e ação, mas também uma obra de filosofia e de poesia incessante”** (*Problemas Escolares*, 1921, p. 20)

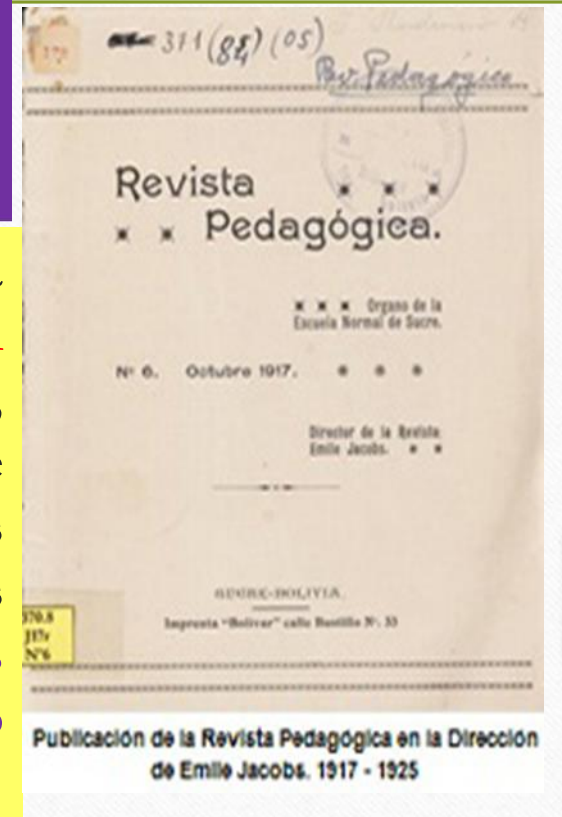
Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

- **Etnicidade:**

- A comunicação intra e intercultural e compreensão pelos povos indígenas ao nível: micro – formas de linguagem (léxico, gramática, etc.); Macro o contexto da linguagem e da fala no quotidiano; a história e a ideologia histórico-social
- **Análise do discurso social:** relação dos seus discursos com a cultura boliviana e latino-americana, que estão inerentes aos ambientes legislativos (liberais da época) e aos discursos de renovação educacional, em que a educação situa-se num processo social. As características específicas das populações indígenas (fala, costumes, história, reprodução de práticas), na sua ação socioeducativa utiliza o enfoque comunicativo-funcional (propostas didáticas interdisciplinares e integradoras)
- Apresenta um naturalismo pedagógico (e holístico de teor pestalozziano e de E. Mayo) neste âmbito cultural das ideias da Escola Nova, impulsando a transformação da escola (construção do sistema educativo boliviano), com métodos, organização e orientação adequados (população indígena): Educação-Cultura; ‘Educação – Pedagogia’; ‘Filosofia Humanista – Política’; ‘Psicologia experimental-Desenvolvimento criança’

Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

- Solicitado pelo governo boliviano, desloca-se para La Paz, para organizar a **Seção de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Superior**. Exerceu o cargo de **Diretor da Escola Normal de Sucre**, capital oficial e sede do arcebispado e da Universidade. Igualmente exerce o cargo de diretor da **Revista Pedagógica**, escrevendo muitos artigos em castelhano. Introduce novos métodos de ensino, as ideias da Escola Nova e o self-government na organização escolar: “**Es necesario que el profesor y alumnos dispongan del tiempo necesario para realizar las diferentes etapas de una lección**”.
- Self-governement (método de ensino) criado pelo norte-americano Wilson Gill foi aplicado em Cuba e Nova York, admirado por muitos pedagogos (‘Repúblicas escolares’). Wilson Gill instituiu a “*Junior Republic*”, na qual os jovens, vivendo em internato, escolhiam seus líderes, desde políticos a juizes. Há semelhança entre este modelo educativo e as criações do educador Anton Makarenko descritas no ‘*Poema Pedagógico*’ ou Bandeiras nas Torres.

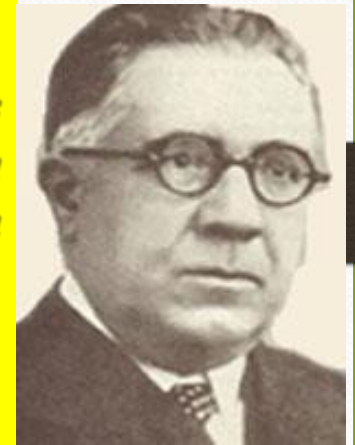


Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

- Em Sucre, Faria criou a seção de "**Jardineiras das Crianças**", aí lecionando; Introduziu o 4º grau primário com tendências profissionais também em escolas femininas; implementou bibliotecas itinerantes; criou o gabinete de informações pedagógicas.
- Nas escolas bolivianas promoveu, pela primeira vez, os médicos e enfermeiras escolares (higiene escolar). Publicou '**Syllabus del curso de dirección y organización de las Escuelas**' e '**Metodologia de las Ciencias Naturales**', obra que foi distribuída a todos os professores bolivianos por ordem do governo.
- Tentou a renovação educativa da Bolívia, país que o apaixonou na sua cultura e etnografia, tendo chegado a defender em nível internacional os interesses desse país.

Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

- **Discurso** a 7 de agosto, 1919, alocução patriótica, no juramento de bandeira do Regimento Militar de Sucre, proferido perante o general Villegas (20 mil exemplares):
- *“La escuela y el ejército son las dos instituciones sobre las cuales descansan los fundamentos más sólidos de la Patria. Una pátria sin escuela sería un cuerpo sin cerebro, y una pátria sin ejército sería un cuerpo sin corazón y sin brazos para defenderse”*.
- *‘Hacia el Mar’*, alocução 10.º Aniversário da Escuela Normal Mixta de Perceptores de la Republica – em Sucre (1920) ou a ultima conferência em setembro de 1921:
- **“Todos tienen su ideal; el rico y el pobre, el grande y el pequeño, el sabio y el tonto, el idealista y el utilitário”** devemos ocupar-nos dos **“altos idealismos por el Bien, por la Verdad y por la Beleza y que estan aureolados por la triple corona del amor, de la abnegación y del sacrificio”**



Análise discurso Faria de Vasconcelos – Período Boliviano

- Faria de Vasconcelos critica o que considera ser o "**industrialismo**" no ensino, a progressiva ignorância que o ensino oficial vai preparando, o ensino "mecanicista"; considera que se estuda demais **Gramática** e de forma que apenas apela à memória. Neste ponto aproxima-se da visão que terão os estudiosos da educação, embora se possa dizer que basear o ensino na memorização continua a ser um dos problemas da escola.
- Faria critica as grandes cidades (cuja população da época eram consideradas, pelos padrões atuais, "pequenas" ou "médias"), e denomina "**furúnculos**" cidades como Paris, Berlim, Viena, Nova York, ou seja, as metrópoles de uma civilização onde considera que o crápula dá o braço ao luxo; critica o individualismo, o egoísmo, o epicurismo e o anarquismo da época — neste sentido, podemos nos perguntar o que ele pensaria do planeta, um século depois. Faria também condena os excessos do Feminismo, embora tenha sido partidário da educação feminina.

Síntese de contributos à História da Educação Boliviana

- Criação da Seção Pedagógica na Escola Normal de Professores (Sucre) e 'Seção de Ciências da Educação' no Instituto Normal Superior de La Paz.
- Criação da Seção 'Kindergarten' (escola maternal) na Escola Normal de Sucre
- Acesso à democratização do ensino para todos os bolivianos com a aplicação de métodos pedagógicos atrativos/ativos. **Política educativa de formação de professores nas Escolas Normais** (normalistas), com regulamentação do exercício docente e construção de uma rede de escolas no âmbito rural e cursos normais de Educação Física. Implementa o autogoverno nas Escolas Normais – governo próprio (influência de W. Gill e W. George).
- Alteração dos planos curriculares (ensino primário e secundário), apologista das missões pedagógicas dos professores (América do Sul e Europa), criação de escolas técnicas e normais de formação professores (zonas rurais) e consolidação do papel e da formação dos professores como profissionais.
- **Elaboração de trabalhos de didática** para auxiliares nas escolas – 'Syllabus' no âmbito das didáticas, da direção e organização das escolas, metodologia ciências naturais, normas de acordo com novas pedagogias.
- Introduziu nas escolas pela primeira vez os **médicos escolares, enfermeiras e 'jardineiras de infância'** e **renovou a mentalidade de inspetores e professores primários e secundários.**
- **Estabeleceu as bibliotecas itinerantes escolares (rede)** e realizou **conferências de índole cultural, de educação moral e cívica e para a cidadania boliviana – multicultural (divulgação na imprensa).**
- **FARIA DE VASCONCELOS** foi um pedagogo, psicólogo escolar, moralista, sociólogo de culturas,....

Bibliografía de Referência

- **Achá, Samuel** (1959). *Proceso histórico de la educación boliviana. Ensayo critico*. Sucre: Comité Pró Bodas de Oro de la Escuela Nacional de Maestros
- **Bardina, J.** (1917). *Arcaísmos de la misión belga*. La Paz: Tipografía América
- **Blanco Catacorra, F.** (1987). *El pensamiento pedagógico boliviano en Bolivia*. La Paz: Federación Departamental de Trabajadores de Educación Urbana
- **Faria de Vasconcelos, A.** (1919). *El Sistema de la Concentración*. Sucre: Tall. Tipográfico
- **Finot, E.** (1917). *La reforma educacional en Bolivia*. La Paz: Ed. Oficial
- **Iño Daza, W. G.** (2012). A más de cien años de la fundación de la Escuela Normal de Profesores y preceptores de la República en Sucre -1909. *Anales de la Reunión Anual de Etnología*, n.º 24, p. 421-438 (Disponible en <http://200.87119.77:8180/musef/handle>)
- **Kent, M.^a Luisa** (1993). El segundo proyecto liberal de 1900-1930. In Alberto Crespo; J. Crespo & M^a Luisa Kent (coord.s), *Los bolivianos en el tiempo*. La Paz: Cuadernos de H.^a – Univ. Andina Simón Bolívar/ Instituto de Estudios Andinos Amazónicos
- **León, R.** (2014). Psicólogos europeos en los países andinos (Bolivia, Ecuador y Perú) durante la primera mitad del siglo XX. *Universitas Psychologica*, 13 (5), p. 1869-1880
- **Rodrigo, S.** (1976). *George Rouma: el maestro, Presencia literaria*. La Paz: Juventud
- **Rouma, Georges** (1911). *Las bases científicas de la educación. Gira pedagógica en Bolivia*. Sucre: Imprenta Bolívar
- **Rouma, Georges** (1912). *De Buenos Ayres a Sucre*. Bruxelles: Imp. Monnom
- **Rouma, Georges** (1913). *L'École normale de Sucre*. Gand: Éd. I. Vanderpooorten
- **Rouma, Georges** (1914). *Pédagogie sociologique*. Paris: Éd. Neuchatel
- **Rouma, Georges** (1916). Informe del Doctor Georges Rouma Director General de Instrucción primaria secundaria y normal presentado a la consideración del Señor Ministro de Instrucción pública 1915-1916. La Paz: Imp. Velarde
- **Rouma, Georges** (1920). *Le développement physique de l'écolier bolivien* (extracto). Paris: Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris
- **Suárez, C.** (1962). *Historia de la Educación Boliviana*. La Paz: Editorial Juventud